

# **Sociedade da Informação**

## **Notas de contribuição para uma definição operacional**

**Novembro de 2004**

Luis Manuel Borges Gouveia,  
lmbg@ufp.pt, <http://www.ufp.pt/~lmbg>

### **Notas introdutórias sobre a Sociedade da Informação**

---

A Sociedade da Informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Essas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação.

O conceito de Sociedade da Informação surgiu dos trabalhos de Alain Touraine (1969) e Daniel Bell (1973) sobre as influências dos avanços tecnológicos nas relações de poder, identificando a informação como ponto central da sociedade contemporânea. A definição de sociedade da informação deve ser considerada tomando diferentes perspectivas, de que são exemplos os seguintes autores:

- ? Segundo Gianni Vattimo, esta sociedade pós-moderna ou transparente, é plural, incentiva a participação, reconhece e dignifica as diversidades e dá voz às minorias e os valores passariam a ser construídos a partir desta perspectiva participativa, múltipla, ou até mesmo caótica;
- ? Para Javier Echeverria, a Sociedade da informação está inserida num processo pelo qual a noção de espaço e tempo tradicional estão em transformação pelo surgimento de um "espaço virtual", transterritorial, transtemporal, que formará uma tele-cidade, numa tele-sociedade que se sobreporá mesmo aos Estados clássicos criando novas formas de inter relações humanas e sociais, ainda que por vezes ocorram conflitos neste processo de transformação;

- ? Para Gonzalo Abril a informação é um discurso institucionalizado absorvendo todos os modos de conhecimento e comunicação já desenvolvidos pelo homem, alcançando um actual estágio de “regime da informação”, numa “sociedade informativa”;
- ? Para Noam Chomsky a sociedade da informação é também fruto da globalização económica, a fim de promover maior circulação de capital e informação nas mãos de grandes grupos empresariais, que são os arquitetos da sociedade global. Neste sentido, a sociedade de informação serve a uma nova classe que deseja defender suas posições de poder sobre os mercados, defendendo a ideia de liberdade de comercializar, e “ignorando sistematicamente o problema das profundas desigualdades em matéria de comunicações entre os países ricos e pobres”.

Face à diversidade de opiniões e teorias associadas ao conceito de Sociedade da Informação, será proposto, neste texto, uma abordagem operacional que permita um ponto de partida para a reflexão das eventuais mudanças que podem ocorrer na forma como interagimos, trabalhamos, nos divertimos e aprendemos.

## **A Sociedade da Informação**

A Sociedade da Informação é um conceito utilizado para descrever uma sociedade e uma economia que faz o melhor uso possível das Tecnologias de Informação e Comunicação no sentido de lidar com a informação, e que toma esta como elemento central de toda a actividade humana (Castells, 2001). Numa Sociedade de Informação, as pessoas aproveitam as vantagens das tecnologias em todos os aspectos das suas vidas: no trabalho, em casa e no lazer. Ocorrências destas tecnologias são não só a utilização das caixas automáticas para levantar dinheiro e outras operações bancárias, os telemóveis, o teletexto na televisão, a utilização do serviço de telecópia (fax), mas também outros serviços de comunicação de dados, como a Internet e o correio electrónico e, mais recentemente, a crescente

utilização de sistemas de vigilância vídeo, de controlo de tráfego, ou de bilhética, associados aos transportes públicos.

Além disso, não é a tecnologia, apesar de tudo, o elemento crucial, mas sim o que esta pode potenciar nas relações entre pessoas e pessoas e organizações.

#### **Sociedade da Informação**

Sociedade que recorre predominantemente às tecnologias da informação e comunicação para a troca de informação em formato digital, suportando a interacção entre indivíduos e entre estes e instituições, recorrendo a práticas e métodos em construção permanente  
(Gouveia e Gaio, 2004)

A Sociedade da Informação é também uma Sociedade de Informação e Conhecimento – SIC – como que querendo emendar a excessiva conotação de individualismo e de efémero que está associado à informação. A informação, enquanto material de apoio à decisão e à acção está sujeita a um enquadramento – contexto – que lhe dê valor e utilidade. O conhecimento por ser, em grande parte, resultado da partilha colectiva de significados, é necessariamente construído em sociedade, promovendo valores como a colaboração, a partilha e a interacção, independentemente de qualquer tipo de filiação.

#### **Características da Sociedade da Informação**

- utilização da informação como recurso estratégico;
  - utilização intensiva das tecnologias de informação e comunicação;
  - baseada na interacção entre indivíduos e instituições ser predominantemente digital;
  - recorrer a formas diversas de «fazer as (mesmas e novas) coisas», baseadas no digital.
- (Gouveia e Gaio, 2004)

Existem autores, como Ramonet (2002), para quem as Tecnologias de Informação (TI) jogam um papel ideológico central para domesticar o pensamento. Este autor, da mesma forma que advoga a influência das TI na nossa sociedade, defende igualmente que a riqueza das nações é resultado, no século XXI, da massa cinzenta, do saber, da informação, da capacidade de inovação e já não da produção e das matérias-primas (Ramonet, 2002).

Parece pois existir a tentação de tomar as Tecnologias de Informação e, mais recentemente da Comunicação, como óptimas oportunidades para moldar novos hábitos e influenciar comportamentos profissionais e mesmo sociais. As políticas

associadas à Sociedade da Informação, nomeadamente as iniciativas na União Europeia, como é o caso o eEurope, propõe planos que incentivam o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação em todas as áreas de actividade. Neste caso, destaque para os planos de acção eEurope 2002 (UE, 2000) e a sua revisão eEurope 2005 (UE, 2002).

### **Iniciativas para a Sociedade da Informação**

---

A iniciativa eEurope da União Europeia baseia-se na premissa de que a Internet é essencial para o crescimento económico, para a criação de emprego e para a melhoria da qualidade de vida – não apenas na Europa mas em tudo o mundo. O eEurope, de forma ambiciosa, pretende pôr em linha, assim que possível, todos os cidadãos da União Europeia, de modo que a utilização da Internet se torne comum – no emprego, na escola ou em casa, através de um computador, de um telemóvel ou de um aparelho para ligar ao televisor, fomentando para a Europa uma cultura digital, em que todo o processo seja socialmente inclusivo (CE/DGIC, 2002).

Tanto o eEurope 2002, como o eEurope 2005 têm como objectivos criar uma Sociedade de Informação inclusiva. Porém, a situação evoluiu após o ano 2000: algumas medidas foram concluídas e surgiram novos desafios. Assim, o segundo plano de acção actualiza as prioridades da União Europeia e afina o processo (CE/DGIC, 2002).

O plano de acção 2002 era de largo espectro, tendo conseguido pôr a Internet no topo da agenda política europeia. O plano de acção 2005 está mais focalizado, incidindo no acesso efectivo, na utilização e na disponibilidade da Internet. O eEurope 2005 coloca os utilizadores no centro. A todos os níveis e em todas as medidas de execução, põe em realce a inclusão. Esta implica que os serviços essenciais devem estar disponíveis não só através de computadores pessoais, mas também da televisão digital interactiva, dos telemóveis de terceira geração e das redes de cabo. Deve ser assegurada a disponibilidade e utilização generalizada das redes de banda larga em toda a União em 2005, bem como na segurança das

redes e da informação, na Administração Pública em linha, no ensino em linha, na saúde em linha e nos negócios em linha (CE/DGIC, 2002).

Em Portugal, e desde 1997, com o Livro Verde para a Sociedade de Informação (MSI, 1997), já se percorreu um longo caminho. Mais recentemente, e também em termos nacionais, foi apresentado o plano de acção para a Sociedade de Informação (UMIC, 2003).

Com base nos documentos nacionais, observa-se uma preocupação com o alinhamento dos objectivos propostos no âmbito do eEurope e com a necessidade de garantir o maior impacto possível para os financiamentos e esforços realizados – verifica-se assim que a Administração Pública, tanto central como local, é assumida como uma das prioridades.

### **A construção da Sociedade da Informação**

---

A construção da Sociedade da Informação é feita tendo em atenção os indivíduos, fomentando as suas competências, nomeadamente associadas à informação, à comunicação e à obtenção de uma cultura digital. A Sociedade de Informação é vista como uma sociedade onde a interacção entre pessoas e entre estas e as organizações é maioritariamente realizada com mediação das Tecnologias de Informação e Comunicação, e é de base digital, muito de acordo com o especificado em MSI (1997), reforçado pela UMIC (2003).

As redes baseadas nas comunidades locais, consideradas como um dos elementos agregadores da Sociedade da Informação, apresentam, segundo Castells (2001), três características gerais comuns, embora possuem diferentes motivações para a sua formação e o seu desenvolvimento:

- ? facultam a informação das autoridades locais, bem como de associações cívicas e assumem-se como sofisticados sistemas de informação do dia a dia da cidade;
- ? facilitam e organizam a interacção electrónica e a troca de informação entre os elementos da comunidade;

? possibilitam a integração de sistemas de base electrónica de empresas e pessoas que, noutros contextos, dificilmente poderiam aderir a sistemas deste tipo.

## Referências

---

- Castells, M. (2001). *Internet Galaxy: Reflections on the Internet, Business, and Society*. Oxford Press.
- CE/DGIC (2002). *Para uma Europa do Conhecimento A União Europeia e a Sociedade da Informação* Comissão Europeia, Direcção-Geral da Imprensa e Comunicação ISBN 92-894-4426-6
- European Commission. (2003). *The Role of eGovernment for Europe's future*. Communication from the Commission to the Council, the European Parliament, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions, Brussels, 26.9.2003, COM(2003) 567 Final.
- Gouveia, L. (Org.). (2003). *Cidades e Regiões Digitais: impacte nas cidades e nas pessoas*. Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Gouveia, L. e Gaio, S. (Org.). (2004). *Sociedade da Informação: balanço e oportunidades*. Edições Universidade Fernando Pessoa.
- MSI (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Missão para a Sociedade da Informação / Min. da Ciência e da Tecnologia.
- Ramonet, I. (2002). *Guerras do século XXI. Novos medos, novas ameaças*. Campo das Letras.
- UE (2002). *eEurope: plano de acção 2005*. União Europeia. Cimeira de Sevilha, Junho de 2002.
- UMIC (2003). *Uma Nova Dimensão de Oportunidades. Plano de Acção para a Sociedade da Informação*. Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento. Presidência do Conselho de Ministros.
- UN. (2003). *UN Global E-government Survey 2003*. United Nations.
- Xavier, J. e Gouveia, L. e Gouveia, J. B. (2003). *Contribuição para a definição de Cidade e Região Digital*. 4ª Conferência da Associação Portuguesa de Sistemas de Informação. UPT, Porto. 15 de Outubro. Actas em CD-ROM.